

O Estado e o Cidadão: Incongruências – Por Carlos Silva

written by Carlos Silva | 16 de Outubro, 2023

O CIDADÃO
Jornalismo Livre
Opinião

Os meios de comunicação social fizeram recentemente alusão às repercussões do prolongamento das temperaturas quentes no sector dos negócios do pequeno retalho de vestuário e de calçado. De acordo com notícias veiculadas por diversos órgãos de comunicação, *“as montras das lojas estão preparadas com roupas de inverno, mas as vendas estão completamente paradas. Com as altas temperaturas que se tem feito sentir, os portugueses estão a adiar as compras de vestuário e calçado mais adequados ao frio para a época dos saldos, diminuindo, desse modo, os lucros do pequeno retalho.”* (In: JN, 12/10)

Face a esta situação desencadeada pelo que se supõe ser o resultado das alterações climáticas e do prolongamento das

temperaturas atipicamente quentes para a época, já há no sector dos negócios do pequeno retalho de vestuário e de calçado quem dirija apelos ao **Estado no sentido de obter apoio**.

À semelhança da criança que se apoia **no pai** quando enfrenta adversidades, há cidadãos e empresários que, diante **de algum contratempo**, se refugiam no **Estado paternalista**. Porém, quando se trata de dar o seu contributo à sociedade mediante o **pagamento de impostos**, o seu comportamento muda radicalmente.

No contexto de ambiguidade nas relações entre o Estado e os Indivíduos, emergem diversas teorias políticas. Para além das concepções totalitarista e anarquista do Estado, as doutrinas mais comuns nas democracias ocidentais oscilam entre um **estatismo / socialismo e um liberalismo**. De um modo breve, o estatismo preconiza uma **intervenção decisiva do Estado na vida económica e a estatização de alguns meios de produção com o propósito de assegurar a justiça social**. Já o liberalismo defende a **limitação da intervenção do Estado, tendo em vista o desenvolvimento da liberdade individual, bem como a não intervenção do Estado na vida económica e a redução das funções do Estado**. É a teoria do **Estado-Mínimo**.

Se a concepção “estatista” do Estado **assegura a justiça social**, fá-lo, no entanto, à custa do **agravamento da carga fiscal**, ao invés, do liberalismo que **desagrava o peso dos impostos**, mas **desprotege os menos favorecidos da sociedade**.

Diante destas teorias políticas, a prática de alguns cidadãos afigura-se **ambígua**, oscilando, de acordo com **as suas conveniências**, entre um liberalismo e um estatismo: se, por um lado, **criticam o Estado e o seu peso na sociedade**, furtando-se sistematicamente à contribuição social, por outro lado procuram, sempre que possível, **maximizar os seus dividendos diante desse mesmo Estado**.